

Trens do metrô voltam aos trilhos

Terceira inauguração ocorre no sábado para dois meses de testes antes da operação comercial

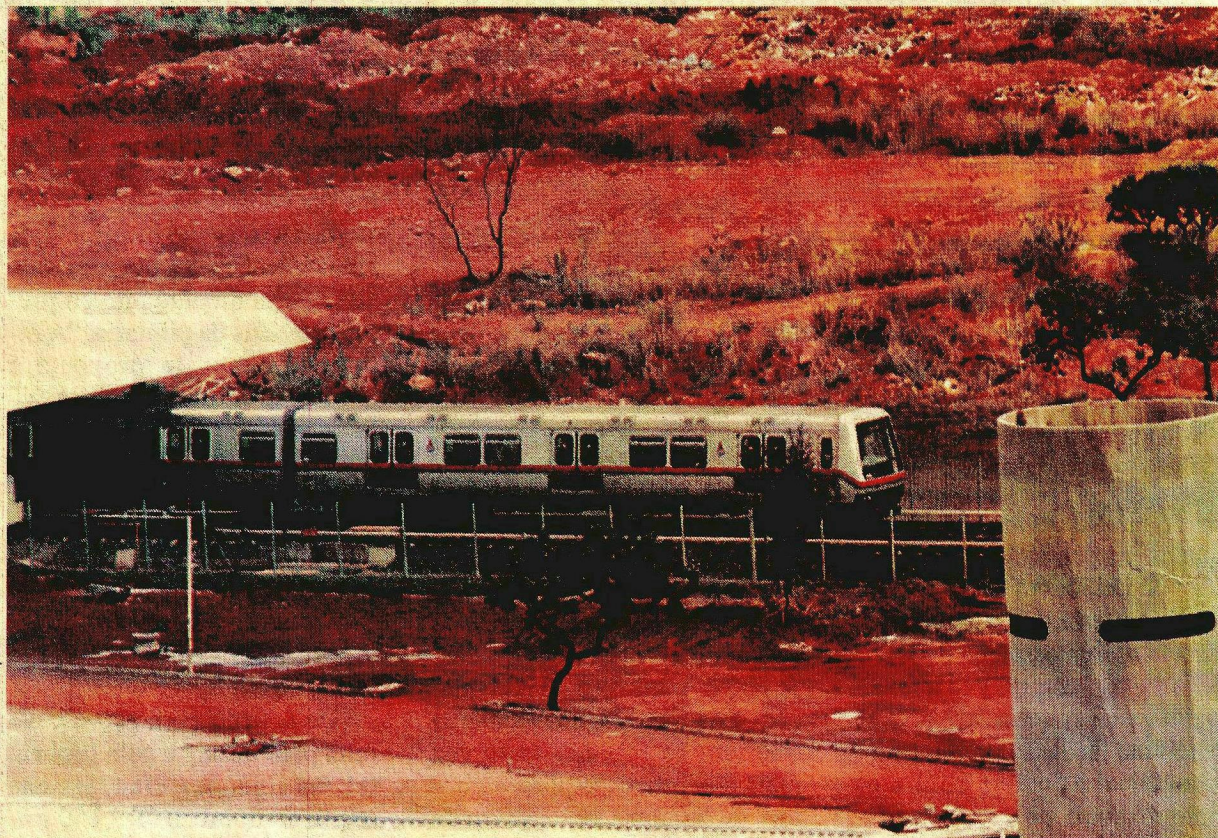
Rodrigo Ledo
de Brasília

Um quadro de funcionários com 720 empregados e folha de pagamento mensal de R\$ 1,2 milhão, despesa operacional por volta de R\$ 5 milhões ao mês, 90 mil passageiros transportados ao dia e tarifa a R\$ 1,50, que seria suficiente para equilibrar receita e custo. Esses são os números do Metrô brasiliense, que, no próximo sábado, começa a funcionar em Operação Branca - fase para orientação do público e sem cobrança de passagem - por 60 dias, para depois iniciar a operação comercial.

O GDF prepara uma grande festa para comemorar o lançamento da Operação Branca que, na prática, será a terceira inauguração do sistema. A primeira foi no último ano da gestão passada de Joaquim Roriz, em 1994, e a segunda ocorreu no final do governo do petista Cristovam Buarque. Ambas, uma encenação política.

Segundo estimativa do secretário de Infra-estrutura e Obras, Tadeu Filippelli, o Metrô brasiliense já recebeu, no total, cerca de R\$ 1,3 bilhão, entre aportes da União, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) e governo local. Foi o suficiente para viabilizar o funcionamento no tronco da Asa Sul, que tem fim de linha na Estação Central da Rodoviária, e os dois ramais que levam às estações finais de Samambaia e Taguatinga. Ao todo, são 34 quilômetros dos 41 projetados para o sistema.

"Estamos em fase de testes desde o dia 10 de março e, a partir de sábado, ficaremos 60 dias



Evandro Matheus/Arquivo

A empresa estima público usuário de 90 mil pessoas ao dia e espera ter finanças equilibradas com tarifa de R\$ 1,50

em Operação Branca, com um grande trabalho de orientação do público usuário", afirma Tadeu Filippelli.

Equilíbrio

O Metrô funcionará, nesse período, de 10h às 16h, com os mesmos intervalos de espera entre as composições planejadas para a operação comercial. "Os trens passarão a cada 15 minutos no tronco, e a cada 30 minutos nos ramais Samambaia e Taguatinga. Com o crescimento da demanda, poderemos diminuir os intervalos por até 4,5 minutos no tronco e nove minutos nos ramais", calcula o diretor-presidente do Metrô, Paulo Victor Rada.

O público usuário estimado

nesse trecho em funcionamento, que terá 14 estações operacionais das 20 existentes, é de 90 mil pessoas ao dia. A tarifa será de R\$ 1,50. "Suficiente para equilibrar as contas do sistema. É o preço da tarifa de ônibus convencionais que fazem esses trajetos", afirma Rada.

A despesa operacional do Metrô, isto é, os gastos relacionados à prestação de serviço do transporte, foi estimada pela direção da empresa de R\$ 4,5 milhões a R\$ 5 milhões. Não estão computados, por exemplo, gastos com salários de cargos de direção e de engenheiros supervisores de obras. Ao todo, o Metrô tem 450 empregados concursados e 250 funcionários não-concursados, perfazendo folha salarial de R\$ 1,2 milhão.

Alguns ajustes importantes, como a definição do rateio da integração ônibus-Metrô, ainda têm de ser feitos. De acordo com informações do sindicato das empresas rodoviárias, as empresas estão providenciando as catracas eletrônicas para permitir o uso de cartões inteligentes que computem créditos e tempo de viagem nos dois sistemas. O Metrô já comprou os

equipamentos, e a instalação está prevista para junho, quando a integração deverá permitir a operação comercial.

"Estamos preparando a terceirização do Metrô, de modo que não seja deficitário para o GDF, como ocorre em outros estados. Uma das formas de ter balanço positivo será o aluguel de espaços publicitários e de lojas nas estações do sistema", afirma o secretário Tadeu Filippelli. Ele ressaltou que a empresa que assumir o Metrô terá de contratar mais funcionários, mas não estimou quantos.

Para o sistema chegar até Ceilândia, continuação do ramal Taguatinga, terão de ser investidos mais R\$ 175 milhões. O trecho terá sete quilômetros e seis estações. O governador Joaquim Roriz promete entregar todo o sistema funcionando até o final da gestão.

Segundo Paulo Victor Rada, os usuários daquela cidade aumentarão a demanda em 100%. "Estimamos um universo total de 180 mil pessoas transportadas diariamente nos próximos anos", diz Rada.